

4. Metodologia da Pesquisa

4.1. Tipo de Pesquisa

Entre as diversas estratégias que a pesquisa qualitativa abarca, o presente trabalho ficou restrito a uma determinada empresa - a Empresa Júnior da PUC-Rio -, onde os dados levantados procuraram identificar e analisar, de acordo com os relatos dos entrevistados, em que medida a Empresa Junior da PUC-Rio se caracteriza como uma Comunidade de Prática (LAVE; WENGER, 1991; WENGER, 1998). Desta forma, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, que é definido como "uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real" (YIN, 2003, p. 32).

Estudos de caso, de acordo com Creswell (2010), são uma estratégia de investigação em que o pesquisador explora profundamente um programa ou um ou mais indivíduos. Os casos são relacionados pelo tempo e pela atividade, e os pesquisadores coletam informações detalhadas usando vários procedimentos de coleta de dados durante um período de tempo prolongado.

Conforme YIN (2003), um estudo de caso deve ser considerado como tipo de pesquisa quando: o estudo tem o intuito de responder "como" e "porquê"; não se pode manipular o comportamento das pessoas envolvidas no estudo; pretende-se abranger um contexto considerado relevante para o fenômeno em estudo, ou quando as fronteiras entre o fenômeno e contexto não são claras.

Este trabalho define-se como uma pesquisa qualitativa, pois possui as seguintes características listadas por Creswell (2010, p. 208-209):

Ambiente natural – os pesquisadores qualitativos tendem a coletar dados no campo e no local onde os participantes vivenciam a questão ou o problema que está sendo estudado.

Os pesquisador como instrumento fundamental – os pesquisadores qualitativos coletam pessoalmente os dados por meio de exame de documentos, de observação de comportamento ou de entrevistas com os participantes.

Múltiplas fontes de dados – os pesquisadores qualitativos geralmente coletam múltiplas fontes de dados, tais como entrevistas, observações e documentos. Posteriormente, os dados são examinados, buscando-se extrair sentido do que foi coletado e, em seguida, são organizados em categorias que cobrem todas as fontes de dados.

Análise de dados indutivas – os pesquisadores qualitativos criam seus próprios padrões, categorias e temas, organizando os dados em unidades de informação cada vez mais abstratas.

Significados dos participantes – em todo o processo de pesquisa qualitativa, o pesquisador mantém um foco no significado que os participantes dão ao problema ou questão, e não ao que os pesquisadores trazem para a pesquisa ou que diz a literatura sobre o tema.

Projeto emergente – o processo de pesquisa dos pesquisadores qualitativos é emergente, ou seja, o plano inicial para a pesquisa não pode ser rigidamente prescrito, pois as fases do processo podem mudar ou se deslocar depois que o pesquisador entrar no campo e começar a coletar os dados.

4.2.

Seleção dos Sujeitos

A seleção dos sujeitos, para realização das entrevistas, foi definida por dois critérios, segundo Vergara (2007): acessibilidade e tipicidade. A acessibilidade não considera nenhum procedimento estatístico, mas sim a facilidade de acesso e a disponibilidade dos entrevistados. A tipicidade foi

adotada tendo em vista que os entrevistados foram considerados pelo pesquisador representativos da população-alvo. O Quadro 5 mostra o perfil dos entrevistados:

Entrevistado	Idade	Curso	Cargo na EJ	Tempo na EJ
Entrevistado A	21	Comunicação Social - Publicidade	Presidente	18 meses
Entrevistado B	22	Engenharia de Produção	Gerente	09 meses
Entrevistado C	20	Comunicação Social – Publicidade	Consultor	04 meses
Entrevistado D	20	Comunicação Social - Jornalismo	Gerente	18 meses
Entrevistado E	19	Administração	Consultor	04 meses
Entrevistado F	21	Engenharia de Produção	Gerente	11 meses
Entrevistado G	22	Engenharia de Produção	Consultor	06 meses
Entrevistado H	18	Comunicação Social - Jornalismo	Gerente em capacitação	09 meses
Entrevistado I	19	Engenharia de Computação	Gerente em capacitação	12 meses
Entrevistado J	20	Design – Comunicação Visual	Consultor	06 meses
Entrevistado K	20	Engenharia de Computação	Gerente em capacitação	13 meses
Entrevistado L	23	Design – Comunicação Visual	Gerente	11 meses
Entrevistado M	19	Administração	Presidente eleito	06 meses

Quadro 5: Perfil dos entrevistados

Os sujeitos da pesquisa no período de realização das entrevistas, em novembro e dezembro de 2013, eram membros da Empresa Júnior da PUC-Rio, que na época possuía um total 26 membros. Os entrevistados deveriam ter uma experiência diversificada na Empresa Júnior. Assim, estabeleceu-se uma meta inicial de 13 entrevistados (04 consultores, 03 gerentes em capacitação; 04 gerentes, o presidente que atuou na EJ no ano desta pesquisa e o presidente eleito para o ano seguinte), por acreditar que este número era representativo e, também, devido ao tempo curto para o desenvolvimento desta pesquisa.

4.3.

Procedimento de Coleta e Registro de Dados

Os dados apresentados neste estudo foram obtidos por intermédio de um processo estruturado de pesquisa. Para a construção do referencial teórico foi realizada uma a pesquisa bibliográfica através de livros, artigos e internet e os

dados para a análise do objeto do estudo em si foram coletados por meio de entrevistas com os membros da Empresa Júnior.

Após revisão do referencial teórico abordado neste trabalho, foi elaborado um roteiro estruturado de entrevistas para orientar a conversa com os membros da Empresa Júnior da PUC-Rio. As perguntas foram elaboradas levando-se em conta os aspectos relevantes identificados no referencial teórico e o fato de que os entrevistados eram jovens, com idade média de 20 anos, e, assim, para não perder o foco no tema pesquisado, optou-se por um roteiro estruturado de entrevistas.

As entrevistas em profundidade foram conduzidas visando promover a espontaneidade das respostas, permitindo a emergência de opiniões e percepções dos participantes a respeito do fenômeno das Comunidades de Prática.

O roteiro de entrevistas foi apresentado aos entrevistados e em seguida foi explicado que este serviria apenas para orientar a conversa, dando liberdade aos entrevistados para incluir outros pontos que julgassem relevantes. As entrevistas foram realizadas pessoalmente nas instalações da Empresa Júnior da PUC-Rio, nos meses de novembro e dezembro de 2013, com duração média de 30 minutos cada, sendo gravadas com o consentimento prévio dos entrevistados.

Ao total foram realizadas treze entrevistas gravadas. A transcrição na íntegra destas entrevistas resultou em 58 páginas e permitiu uma observação detalhada do conteúdo de cada uma delas e a inserção de relatos dos próprios membros como forma de consubstanciar as análises e conclusões deste estudo.

Com o intuito de melhor estruturar as entrevistas, para que estas conseguissem extrair os dados necessários para análise a partir do referencial teórico, foi elaborado um roteiro para a pesquisa apresentado a seguir:

Perguntas
Você considera a EJ PUC-Rio um local de aprendizagem? Como a aprendizagem ocorre? O que facilita? O que dificulta?
Você acha que existe intercâmbio de conhecimento na EJ PUC-Rio? O que facilita? O que dificulta?
Como são recebidos os novos membros nesse grupo? Como é a integração dos novos com os

antigos membros?
Na EJ PUC-Rio existem interações regulares relacionadas com o trabalho? Como são essas interações?
Na EJ PUC-Rio existe o compartilhamento de crença sobre as melhores práticas? Como são estabelecidas as melhores práticas?
Como é o fluxo de informações? Como é difundida uma inovação?
Como são as conversas e interações?
Você considera que existe um entendimento comum do que é importante ser discutido (ou seja, há uma rápida configuração dos problemas relevantes a serem discutidos)? Por quê?
Você considera que existe um consenso entre os membros sobre quem pertence ao grupo e quem não pertence? Por quê?
Você considera que existe uma visão compartilhada/comum das competências, das limitações, dos pontos fortes e das possíveis contribuições de cada um dos participantes? Por quê?
Você se considera habilitado para acessar o conhecimento gerado na EJ PUC-Rio? E os outros membros, você os considera habilitados? Por quê?
Vocês utilizam ferramentas comuns, representações, técnicas e artefatos, tais como formulários, métodos de ajuda de trabalho, lições aprendidas e outros? Como poderia ser descritos?
Existe um 'saber local', histórias compartilhadas, piadas internas? Como poderia ser descrito?
Existe uma linguagem compartilhada pelo grupo, como por exemplo, o uso de jargões e expressões para uma comunicação mais rápida (<i>shorcuts</i> , siglas)? Como poderia ser descrita?
Existem padrões de comportamento que identificam os membros (por exemplo, gestos, posturas)? Como poderia ser descrito?
Existe um discurso comum que identifica os membros? (Perspectivas refletidas na linguagem que sugerem uma forma comum de ver o mundo, por exemplo, analogias comuns, expressões, exemplos, explicações) Como poderia ser descrito?

4.4.

Tratamento e Análise dos Dados

Os dados foram tratados de forma qualitativa, o que, de acordo com Vergara (2007), permite a adoção de estratégias variadas e, assim, cabe ao pesquisador selecionar a mais apropriada.

Inicialmente as entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas. Essa análise consistiu no agrupamento das respostas de todos os entrevistados sobre um eixo específico e a vinculação desta com o referencial teórico.

De acordo com Creswell (2010), o processo de análise dos dados envolve extrair sentido dos dados do texto: preparar os dados para análise, conduzir diferentes análises, ir cada vez mais fundo no processo de compreensão dos dados, representar os dados e realizar uma interpretação do significado mais amplo dos dados.

Com base na literatura abordada no referencial teórico e com o intuito de atender aos objetivos desta pesquisa, antes da pesquisa de campo, foram

elaboradas três categorias de análise: Engajamento Mútuo; Empreendimento Comum; e Repertório Compartilhado.

Após a análise dos dados coletados na pesquisa de campo foram identificadas mais duas categorias de análise, denominadas da seguinte forma: (1) Acesso Legitimado às Práticas; e (2) Ambiência Organizacional.

Assim, a apresentação dos resultados segue essas categorias de análise utilizando-se, algumas vezes, da transcrição dos entrevistados para ressaltar dados relevantes e vinculando, sempre que possível, com o referencial teórico.

4.5. Limitações do Método

Segundo Creswell (2010), o método da pesquisa qualitativa, utilizado neste trabalho, é um meio de explorar e de entender o significado que os indivíduos atribuem a um problema social ou humano. Esse processo de pesquisa envolve questões e procedimentos emergentes; coletar dados no ambiente dos participantes; analisar os dados indutivamente e fazer interpretações do significado dos dados, o que torna o trabalho fundamentalmente interpretativo. Desta forma, a análise, a interpretação dos dados e a conclusão desta pesquisa podem não estar livres de influências pessoais da autora.

O roteiro de entrevistas pode ser outro fator limitante em virtude da profundidade e variabilidade das respostas dependerem, em grande parte, da disponibilidade e experiência dos entrevistados e, de acordo com Creswell (2010), tem a limitação de proporcionar informações indiretas, filtradas pelos pontos de vista dos entrevistados.